



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM AMBIENTE DIGITAL: TECNOLOGIA COMO PONTES DE ACESSO

Eixo 02 - Educação, Comunicação: fundamentos e teorias

Mirelli Macedo de Andrade¹

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento²

RESUMO

Na perspectiva da História Cultural, este texto insere-se na História da Educação e na História do Livro e sua relação com as tecnologias digitais. Com isso, esse trabalho teve o objetivo analisar a contribuição da Biblioteca Digital de História da Educação como ferramenta educativa que possibilita a ampliação do conhecimento sobre a formação educacional brasileira. O referencial teórico-metodológico ancora-se em Ginzburg (2007), com o método indiciário, em Nascimento (2007), para tratar dos impressos protestantes, em Porto (2009), pelos processos de divulgação científica, e, em Faria Filho (2000), por tratar da relação dentre a História da Educação e as novas tecnologias. Portanto, a Biblioteca Digital de História da Educação foi criada para difundir uma documentação histórica dando acesso a informações de caráter pedagógico e religioso, disponibilizando aos pesquisadores conhecer mais os elementos debatidos pela literatura de uma época remota, em que os impressos se tornaram um dos principais meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Digital; Divulgação Científica; História da Educação; Impressos; Século XIX.

ABSTRACT

From the perspective of Cultural History, this text is part of the History of Education and the History of the Book and their relationship with digital technologies. Therefore, this work aimed to analyze the contribution of the Digital Library of the History of Education as an educational tool that enables the expansion of knowledge about Brazilian educational formation. The theoretical-methodological framework is anchored in Ginzburg (2007) with the evidentiary method; in Nascimento (2007) to address Protestant printed matter; in Porto (2009) through the processes of scientific dissemination; and in Faria Filho (2000) to address the relationship between the History of Education and new technologies. Therefore, the Digital Library of the History of Education was created to disseminate historical documentation, providing access to information of a pedagogical and religious nature, enabling researchers to learn more about the elements discussed in the literature of a distant era, in which printed matter became one of the primary means of communication.

KEY-WORDS: Digital Library; Scientific Dissemination; History of Education; Printed Materials; 19th Century.

¹ Aluna do Doutorado em Educação PPED/UNIT. Bolsista CAPES/PROSUP. Membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/Unit/PPED/CNPq. ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-6461-8884>. E-mail: mirelli.macedo@souunit.com.br.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa em Educação pelo CNPq. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Coordena o Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/Unit/PPED/CNPq. ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-4050-767X>. E-mail: esterfraga@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a divulgação científica de documentos que integram a História da Educação no Brasil, especialmente impressos protestantes quanto não protestantes, com conteúdos educacionais, pedagógicos e religiosos, que circularam no país a partir da segunda metade do século XIX. Com a finalidade de ampliar o acesso a esse acervo histórico, foi desenvolvido um projeto de Iniciação Científica intitulado, Tecnologias Digitais e Divulgação Científica: construção de uma base de dados da História da Educação. Iniciado em 2017, o projeto teve seu desenvolvimento consolidado nos anos seguintes até os dias atuais, com o objetivo de colaborar com os estudos da História da Educação brasileira. Essa iniciativa evidenciou a importância do diálogo com outras áreas do conhecimento, considerando suas possíveis contribuições para o acesso, análise e disponibilização de materiais históricos e documentais.

Nesse contexto, a Biblioteca Digital de História da Educação é concebida como um artefato digital voltado à divulgação científica de publicações que, em diferentes momentos, desempenharam papel relevante na alfabetização de parte da população brasileira. Diante disso, torna-se pertinente refletir sobre o valor dessa ferramenta digital sob as perspectivas da educação e da disseminação do conhecimento científico. Conforme afirmam Alves e Nascimento (2018, p. 246), é essencial “adaptar-se aos processos de mudanças tecnológicas, conciliando as novas tecnologias dos textos eletrônicos com as formas de ler e escrever, adquiridas nos séculos anteriores, desenvolvendo novas práticas que auxiliarão a sociedade no futuro”. Assim, o projeto de Iniciação Científica teve como propósito a criação da Biblioteca Digital de História da Educação como um ambiente virtual voltado à difusão de um acervo histórico, coletado pela pesquisadora responsável, contribuindo para a valorização e o acesso ao conhecimento educacional do passado.

É conveniente ainda destacar que esse trabalho tem por objetivo Analisar a contribuição da Biblioteca Digital de História da Educação como ferramenta educativa que possibilita a ampliação do conhecimento sobre a formação educacional brasileira, por meio da disponibilização de impressos difundidos por missionários protestantes que, a partir de meados do século XIX, utilizaram a educação como uma das estratégias para implantar o Protestantismo no país. É interessante destacar que, a princípio, os impressos protestantes e não protestantes que estão sendo inseridos na base de dados, fazem parte da Coleção Folhetos Evangélicos, de Vicente Themudo Lessa, localizados no Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, na



cidade de São Paulo, *corpus* documental composto por 644 impressos organizados em 47 volumes e já digitalizados e salvo na nuvem pela coordenadora do projeto.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória tomando como aporte teórico-metodológico o método indiciário, elaborado por alguns historiadores, como é o caso do italiano Carlo Ginzburg (2007), para auxiliar na investigação das práticas educacionais e culturais referentes ao campo religioso protestante no Brasil durante os Oitocentos; em Nascimento (2007), para tratar dos impressos protestantes, em Porto (2009), por apresentar importantes reflexões acerca da divulgação científica. E, em Faria Filho (2000), por tratar da relação da História da Educação com as novas tecnologias. Além disso, serão utilizados outros conceitos e autores, que coadunam com a temática desse estudo, que permitem novas percepções acerca de relevantes aspectos, sejam eles do âmbito político, econômico, social ou cultural do período histórico estudado.

Mediante o exposto, esse texto tem por problema de pesquisa a seguinte questão: como a Biblioteca Digital de História da Educação pode colaborar para a difusão científica de uma documentação de difícil acesso e, como uma ferramenta que atraia os leitores da atualidade?

Nesse contexto, esse artigo está dividido em quatro partes. A **Introdução**, onde são apresentados o objeto de estudo dessa pesquisa, o objetivo que foi traçado para direcionar a investigação aqui realizada, o problema de pesquisa que motivou os pesquisadores nas buscas para entender mais acerca da temática desse estudo. Em seguida, apresenta-se a seção denominada **O Acervo da Biblioteca Digital**, onde são apresentadas as obras que compõem a Biblioteca Digital de História da Educação, evidenciando alguns dos principais elementos dessas obras e exibindo-os através de quadros que foram produzidos. A terceira seção, intitulada **Biblioteca Digital e Divulgação Científica**, trata da reflexão acerca da importância das tecnologias digitais para a difusão de documentos históricos da educação brasileira, apresentando ideias de autores que se dedicam em investigar essa temática. Por fim, as **Considerações Finais** desse artigo, onde apresenta-se uma síntese acerca do tema de estudo desenvolvido neste trabalho.

O ACERVO DA BIBLIOTECA DIGITAL

Na perspectiva da História Cultural, este artigo insere-se na História da Educação e na História do Livro, verificando sua relação com as tecnologias digitais. Para o pesquisador, é muito importante estudar os objetos culturais em sua materialidade e, assim, entender as diferentes



culturas e suas experiências nos diversos cenários teórico-metodológicos e práticos na sociedade contemporânea. Por sua vez, o pensamento de Gondra (2000), quanto aos novos recursos para suporte à pesquisa histórica que corroboram com a História da Educação não deve “se limitar à aplicação técnica, mas se estender ao exame de processos tecnológicos que venham a potencializar a exploração de fontes”.

Como já mencionado anteriormente, os primeiros documentos a serem inseridos na Biblioteca Digital de História da Educação integram a Coleção Folhetos Evangélicos, uma vez que, outrora, contribuíram na difusão de saberes e práticas educacionais e religiosas em instituições protestantes, do Brasil a partir do século XIX. Segundo Almeida (2013, p. 28),

O título Coleção Folhetos Evangélicos sugere, inicialmente, se tratar de um conjunto de títulos protestantes, me refiro ao aspecto da produção e do conteúdo. Ora, uma gama de impressos salvaguardados por um sujeito protestante que, provavelmente, elaborou o título, visto que a coleção é composta por livros, livretos, opúsculos e folhetos avulsos encadernados em 47 volumes, mas que comporta outros temas além do Protestantismo.

O presente artigo foi elaborado a partir dos resultados de pesquisa referentes ao processo de desenvolvimento de uma base de dados para a conservação e difusão científica de uma documentação de difícil acesso da História da Educação Protestante no Brasil. A saber, foram catalogados os temas dos impressos da coleção salvaguardada pelo intelectual e pastor, Vicente Themudo Lessa. O quadro a seguir apresenta a sistematização dos temas que compõem a Coleção Folhetos Evangélicos, que estão sendo inseridos na Biblioteca Digital de História da Educação.

Quadro 1: Temas dos Impressos da Coleção Folhetos Evangélicos

TEMAS	QUANTIDADE
Protestantismo	389
Educação	106
Catolicismo X Protestantismo	55
Catolicismo	41
Espiritismo	31
Maçonaria	22

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. São Paulo: Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, 2010.

Como é perceptível no quadro apresentado, os temas relacionados ao Protestantismo correspondem a mais da metade dos impressos da Coleção Folhetos Evangélicos, tendo a Bíblia



como a sua principal fonte de conhecimento. É importante ressaltar que estudos científicos têm apontado a Bíblia como o livro mais lido pelos brasileiros, ou seja, em uma biblioteca que possui títulos com referência na Bíblia tende a despertar o interesse de boa parte do leitor no país. Nessa acepção, difundir os títulos com essa temática de estudo na Biblioteca Digital de História da Educação atrai o interesse do leitor, que também encontrará temas diversificados que o fará ampliar suas pesquisas para além do que está sendo investigado.

Nesse sentido, “o leitor da era digital adquire novas formas de ler, diferente da leitura de um livro impresso, seja em um espaço físico mais reservado, fazendo com que ele esteja isolado numa leitura singular”, independente do lugar que ele esteja podendo ser “[...] em um ambiente aberto ao público, como no ônibus, no metrô, no shopping, em uma praça” (Alves e Nascimento 2018b, p. 5). Considerando o leitor, Chartier (1999, p. 78) destaca que:

A história das práticas da leitura, a partir do século XVIII, é também uma história da liberdade na leitura. É no século XVIII que as imagens representam o leitor na natureza, o leitor que lê andando, que lê na cama, enquanto ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis.

Quanto aos documentos digitalizados para serem inseridos na Biblioteca Digital de História da Educação, até o presente momento, eles correspondem a um total de 100 impressos de diferentes temáticas de estudos. Não foi possível abrir o CD-ROM 1, onde constam os volumes I e II. Foram editadas mais 4.507 imagens dos volumes III, IV, V, VI, VII, VIII e IX. O processo de edição dos fotogramas consiste na transformação deles em documentos de Word, que, posteriormente foram transformados e salvos em PDF, para serem inseridos e disponibilizados no referido artefato digital.

Para facilitar a compreensão dos leitores quanto ao conteúdo dos documentos que estão sendo inseridos na Biblioteca Digital de História da Educação, foram elaborados quadros de alguns volumes da referida coleção, evidenciando os principais aspectos das obras, quando estão disponíveis: os títulos, as cidades de publicação dos impressos, os nomes das editoras, o ano de publicação e a respectiva quantidade de fotogramas de cada impresso que foram editados. É importante ressaltar que foi mantida a ortografia original do período em que foram publicadas as obras da Coleção Folhetos Evangélicos que serão apresentadas nos quadros. Com isso, o primeiro quadro refere-se ao volume III que contém 10 títulos, os quais abordam temas relevantes para o Protestantismo.



Quadro 2: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotogramas do Volume III da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME III			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAMAS
Manifesto do Clero Evangélico/C.III	Rio de Janeiro/Comissão Brasileira	1921	32
25 por Cento	São Paulo/Imprensa Methodista	-	36
Imagens Milagrosas	Paraná/“Classe Atalaia” da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana	1930	7
A Verdade Procurada e Achada	Lisboa/Tip. De Adolpho, Modesto & C.*	1886	61
O Capitão de Navios e o seu Grumete	Lisboa/ Livraria Evangélica	1916	13
O Soldado Christão	-	-	12
Os Martires de Ispanha	Lisboa/ Tip. De Adolpho, Modesto & C.* Impressores	1890	150
O Rapaz do Realejo	Lisboa/ Tip. De Adolpho, Modesto & C.*	1883	144
A Primeira Oração de Jéssica	-	1884	80
A História do Evangelho	São Paulo/Irmão Ferraz	1925	23

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. São Paulo: Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, 2010.

A obra intitulada A verdade procurada e achada, de autoria de Jorge Philippe Nice, aborda no seu conteúdo livros da Bíblia Sagrada, os quais evidenciam em algumas passagens a perseguição que sofreu Jesus Cristo na terra, por ter operado milagres no dia que para muitas pessoas ficou conhecido como o dia do descanso, ou seja, a obra relata implicitamente que Jesus Cristo teria desobedecido a um dos mandamentos bíblicos. A saber, no dia que deveria ser guardado por todos, Cristo realizou a multiplicação dos pães, a cura de um paralítico, curou a mulher que estava encurva haviam dezoito anos e a cura do cego, esses foram alguns dos milagres realizados por Cristo no dia do descanso, e estão enfatizados na obra de Jorge Philippe Nice.

Outra obra que compõe o volume III da Coleção Folhetos Evangélicos, é o livro 25 por cento, que por conta do desgaste do impresso não foi possível identificar o nome do autor, sabe-se apenas que esse livro foi escrito por um padre. O conteúdo da referida obra evidencia o debate sobre alguns aspectos que eram pregados pelos católicos e não agradavam aos cristãos protestantes, gerando um certo protesto por parte desse grupo de cristãos. Assim, determinadas



doutrinas católicas que segundo os protestantes não tinham fundamento na Bíblia, estavam sendo difundidas pelos clérigos, a saber, o dogma da confissão sacramental, o dogma da eucaristia, a indissolubilidade do matrimônio, a existência do purgatório, o valor das indulgências, a supremacia do Papa, entre outras.

O próximo quadro refere-se ao volume IV da referida coleção, o qual contém quatro títulos e possui um total de 277 fotogramas. Uma peculiaridade associada ao volume em questão é a pequena quantidade de títulos que ele dispõe. Realizou-se uma contagem dos títulos em cada um dos 47 volumes da coleção e foi possível constatar que diferentemente dos outros 46 que contém no mínimo oito títulos, o volume IV dispõe de apenas quatro títulos.

Quadro 3: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotogramas do Volume IV da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME IV			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAMAS
Estatuto da Associação Cristã de Moços	São Paulo/- S/Ed	1895	18
Assistencia aos Cultos	São Paulo/Typographia Aurora	1935	15
Livros de Canticos	São Paulo/Typographia Salesiana	1896	145
Peregrinação aos Santos Lugares da Palestina	São Paulo/Tip. do Thabor	1884	99

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. São Paulo: Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, 2010.

Dos quatro títulos apresentados nesse volume, três são do século XIX e um do século XX, sendo que todos eles foram publicados na cidade de São Paulo. O opúsculo intitulado Estatuto da Associação Cristã de Moços está organizado em seis capítulos e foi publicado no ano de 1895, ou seja, já no Brasil República, esse período ficou marcado pela luta dos intelectuais da educação para que houve a modernização de todo sistema educacional no país. O impresso propõe mostrar o desejo de promover a religião protestante para os moços da cidade de São Paulo, a fim de melhorar as condições físicas, intelectuais, sociais e religiosas.

Outro ponto a ser destacado a partir das informações dos impressos do volume IV, é a questão das obras serem publicadas por tipografias brasileiras, as quais só foram instaladas após a chegada da Coroa portuguesa ao país e a independência do Brasil, no início do século XIX. Com isso, as pesquisas e estudos históricos têm apontado que as tipografias brasileiras só tiveram uma



maior expansão em meados do século XIX, coincidentemente, o período em que se estabeleceram no país os primeiros missionários protestantes. Para além da criação de escolas, igrejas, hospitais, entre outras edificações, os missionários protestantes advindos dos Estados Unidos da América se encarregaram de produzir os impressos que eram difundidos no território brasileiro por meio da criação das suas próprias tipografias.

Em seguida, será apresentado o quadro que traz as peculiaridades das obras que integram ao volume V da Coleção Folhetos Evangélicos, que contém 28 títulos e possui um total de 1.043 fotogramas. Nesse volume, existem 11 publicações de origem brasileira, cinco portuguesas, quatro norte-americanas, uma inglesa e sete não foram identificadas. Essas evidências retratam a enorme quantidade de obras estrangeiras que circularam no Brasil e contribuíram no processo de civilização e educação da nação brasileira do período que abrange esta pesquisa.

Quadro 4: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotogramas do Volume V da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME V			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAFAS
Christão Catholico	São Paulo/Casa Eclectica	-	32
O cura e o protestante	Lisboa/Livrarias Evangelicas	1903	16
Quatro raças pequenas e providentes	-	-	12
O unico caminho da salvação estabelecido por Deus	Lisboa/Livraria Evangelica	1907	34
As cartas de São Pedro ilustradas com esboços originaes feitos nas terras biblicas	Londres/ The scripture Gift Mission	-	16
Contribuição Systematica	Curityba/ Tip. A vapor impressora paranaense	1907	39
Alguns dias da minha juventude	São Paulo/ Tip. Commercial de R: Rossi &c.	1905	41
A oferta de Margarida	-	-	4
Esta graça	-	-	4
O fortalecimento da egreja	São Paulo/Typ. Aurora	-	32
O principe da paz, discurso do grande democrata Norte-	Lisboa/ União Christã da mocidadde	1915	14



americano William Bryan			
Em prol da mocidade	Lisboa/ Typ. Eduardo Rosa	1915	72
Os “impossíveis” do caracter e do destino por Roberto P. Wilder M. A.	Rio de janeiro/ Comissão nacional da associação Christã de moços	1905	32
A razão de ser da Associação Christã de Moços	Rio de janeiro/ Casa publicadora Baptista	1903	20
O evangelho de S. João traduzido da vulgata latina por Antonio Pereira de Figueiredo	Los Angeles/ BibleTuthDepot	1894	52
Las cartas de Pablo, apostol de señorJesu-cristos, á los	California/ Los Angeles BibleInstitute	1902	362
As duas ovelhinhas	-	-	24
A segunda vinda de christo	California	-	8
O atalho perdido	California	-	42
Sim, existe um salvador	São Paulo	1873	40
Deus tem cuidado de vós	-	-	4
Os dois caminhos	Rio de janeiro/ Comissão nacional das associações christã dos moços	-	16
Vencidos para vencer	-	-	16
Poncipelatos e seus acusadores	Rio de janeiro/ Typ. Imp. E const. De J. Villeneuve E C.	1807	16
O gozo fructo do espirito	Lisboa/ Typographia de Vicente da Silva & C ^a	1896	18
Historietas e poesias	Campos/ -	1894	16
A pequena Dot	Typ. Moderna	1895	46
O pae e o filho prodigo	-	-	15

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. São Paulo: Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, 2010.

Com base nos dados evidenciados no quadro, um dos títulos do volume V da Coleção Folhetos Evangélicos, o folheto intitulado O único caminho da salvação estabelecido por Deus, de autoria de Alex Marshall, apresenta uma narrativa sobre a importância de conhecer a Deus e a eternidade, para que as pessoas vivam e conheçam o verdadeiro estado da alma. Outra obra do volume em questão, o opúsculo, Esta graça, de autoria de Young, traz alguns relatos sobre a graça de doar, e que quando praticada traz muitas bênçãos para as pessoas que a exercem, fazendo com que o evangelho de Cristo vá adiante. É possível observar no conteúdo das obras históricas que existem vários ensinamentos de cunho pedagógico e educacional.



O próximo quadro refere-se ao volume VI da referida coleção, o qual contém dezoito títulos e possui um total de 775 fotogramas já editados. Uma peculiaridade associada ao volume em questão é a quantidade de títulos que ele dispõe. O volume apresenta impressos que versam sobre o protestantismo.

Quadro 5: Título, Cidade e Nome da Editora, Ano de Publicação e Quantidade de Fotogramas do Volume VI da Coleção Folhetos Evangélicos

VOLUME VI			
TÍTULO DO IMPRESSO	CIDADE E NOME DA EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE FOTOGRAMAS
A oração e a reunião de oração	Parahyba do Norte: Typ., Lith encadernação e pautação	1896	25
Vinde a Jesus	Lisboa: Typographia Luso-Britannica	1875	64
Interessantíssimo	-	-	16
Um livro maravilhoso	-	-	63
Vivo ou morto	Nova York: -	-	46
Os livros aphocryphos: o seu direito de ser incluído na bíblia sagrada	Nova York: Sociedade de Tractados Americana	-	48
Mariquinhas; ou, Deos em tudo	-	-	32
Sim, existe um salvador	-	-	40
A escolha da fé	Nova York: Sociedade de Tractados Americana,	-	31
La verdadera alegría	-	-	16
A ignorância é má em tudo	-	-	41
A minha conversão	Rio de Janeiro: Typographia universal de Laemmert & C	1895	72
Idolatria	- : Typ. America	-	88
O casamento e a vida doméstica; seus deveres e suas provas e alegrias	Lisboa: Typ. e Lyth. De Adolpho, Modesto & C	1887	95
El sendero perdido	Nueva York: Sociedade Americana de tratados	-	31
Il camino perduto	Nuova York/ Daila Società dei trattadi Religiosi	1902	30
Che credono i protestanti	Nuova York: Daila Società dei trattadi Religiosi	-	23



IL ritratto di Maria in Cielo	-	-	14
-------------------------------	---	---	----

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. São Paulo: Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, 2010.

Com base nos dados evidenciados no quadro, um dos folhetos do volume VI, intitulado: A ignorância é má em tudo, apresenta uma narrativa sobre o homem ignorante que, muitas vezes, desconhece até mesmo suas próprias necessidades, e precisa aprender algo para então perceber que ainda há muito mais a aprender. Não há como esperar progresso de alguém tolo que nem reconhece sua própria tolice, pois vive satisfeito com a própria condição. O impresso evidencia sobre a liberdade de se buscar permitir conhecer e aprender. Pois, somente depois de começar a aprender alguma coisa é que a pessoa entende o quanto ainda não sabe. O aprendizado desperta a consciência da própria ignorância.

Segundo Nascimento (2007), os impressos protestantes que circularam no Brasil durante o século XIX, foram utilizados por missionários norte-americanos como uma das principais estratégias para a inserção do Protestantismo no país. Através deles disseminaram-se ideias educacionais e religiosas protestantes, servindo também para estimular a leitura de parte da população brasileira, que, segundo os historiadores possuía um alto índice de analfabetismo. Os missionários protestantes dos Estados Unidos que vieram ao Brasil em meados do século XIX, eram em sua maioria pastores, professoras, médicos, enfermeiras, engenheiros etc. Foram pessoas que vieram com o propósito maior de implantar o Protestantismo no território brasileiro, utilizando como uma das suas principais ferramentas os impressos de caráter religiosos e educacionais.

BIBLIOTECA DIGITAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Diante da necessidade de disponibilizar uma enorme quantidade impressos pedagógicos que contribuíram de alguma forma para a propagação de ideias e práticas educacionais no Brasil, a partir do século XIX, foi pensado, a princípio, na criação de uma base de dados que comportasse e salvaguardasse toda a documentação histórica que está em posse da coordenadora desse projeto. Com o passar dos anos e o desgaste natural dos papéis que em sua maioria possuem mais de 100 anos de existência, houve a necessidade de avançar o projeto inicial e surgiu a ideia da difusão científica de todo esse material por meio da criação de uma Biblioteca



Digital de História da Educação.

Na contemporaneidade, a divulgação científica ganhou um destaque especial pela forma interativa de disponibilizar informações e conhecimentos on-line, surgindo como uma nova maneira de comunicação entre os seus usuários. De acordo com Porto (2009, p. 151), a divulgação científica on-line poderá viabilizar uma maior proximidade entre a ciência e o senso comum. Com isso,

A Internet está estabelecida como um importante suporte de divulgação. O crescente número de sites deste tipo marca uma mudança importante nos processos de produção, veiculação e consumo das notícias. Alteram-se de forma radical todo o dinamismo e velocidade da produção e circulação da informação. Em meio a essas mudanças, a divulgação científica passa a ser produzida também em forma de hipertexto informatizado, pois se reconhece que o grande potencial da web é o de oportunizar a citação e a referência a múltiplas fontes de informação.

Dessa forma, a internet propicia para os seus usuários uma maneira eficiente de compartilhamento de informações para que haja a difusão de ideias e o estabelecimento da comunicação. Esse importante elemento tem sido alvo de estudos por parte dos pesquisadores das mais renomadas instituições, pela interatividade e o vínculo que estabelece entre os autores das obras e os seus leitores, proporcionando uma aprendizagem leve. A divulgação científica on-line pode atuar como um meio promissor para que mudanças sejam efetuadas e percebidas na sociedade, por meio dela pode-se vislumbrar uma nova série de textos que dialogam entre si, sedimentando conhecimentos já estabelecidos pela ciência e criando novos saberes.

O uso das tecnologias digitais para a divulgação científica vem se mostrando cada vez mais importantes para auxiliar aos pesquisadores no trato das informações e ajudar aos leitores dos antigos impressos transformados em documentos digitais. No caso da Biblioteca Digital de História da Educação, o acesso a informações de caráter pedagógico e religioso estarão disponíveis aos pesquisadores que tem se debruçado em conhecer mais os elementos debatidos pela literatura de uma época remota, em que os impressos se tornaram um dos principais meios de comunicação. Nessa acepção, a divulgação científica se tornou um meio de popularizar o conhecimento sobre a ciência, disponibilizando aos leitores novidades acerca do que está sendo estudado e debatido pelo saber científico. Portanto, observa-se que o impacto causado pela Internet no Brasil tem corroborado bastante para a divulgação científica e na formação da cultura científica no país.



Com a criação da Biblioteca Digital de História da Educação, ampliam-se as oportunidades dos investigadores e os historiadores do livro e da leitura trabalharem com uma vasta documentação repleta de raridades do século XIX e início do século XX. Além disso, aqueles que pesquisam e trabalham com as tecnologias digitais e pesquisadores da área da Educação poderão compreender melhor o impacto da palavra impressa nas elites letradas e nas populações rurais do Brasil durante o período em que circularam os impressos aqui evidenciados. Contudo, é importante analisar a maneira pela qual as configurações sociais e seus valores canalizaram os usos da alfabetização e da palavra impressa, como ela moldou novas estruturas de pensamento, novas ferramentas mentais, ou seja, novas *forma mentis*, auxiliando o homem a compreender a condição humana.

O advento da web ganhou destaque em termos da ampla difusão do conhecimento, com o incremento da internet ocorreu “um salto paradigmático para a informação”. O texto de divulgação científica trabalha sempre com os dados que a ciência fornece, ou seja, ele tem a função de transmitir informações científicas de maneira clara e direta, coisas que a ciência comprovou com os estudos ou que ainda estão se desenvolvendo, como as teses e dissertações de pesquisadores, investigações de professores e etc. Segundo a percepção de Valerio (2012, p. 152),

Parece-nos verdadeiro o argumento de que o incremento às publicações científicas eletrônicas com fontes de informação referenciadas, atrelados à maior oferta de informação, ao acesso livre, à rapidez na distribuição e divulgação da produção científica, tem representado importante elemento de dinamização para o sistema de comunicação de ciência e da comunidade usuária, ampliando o público consumidor de ciência, seja especializado ou não, pois coloca a informação e o conhecimento ao alcance da maioria da população.

Partindo dessa perspectiva, Porto (2009, p. 160), declara que no Brasil é possível observar o crescimento da divulgação científica, e mesmo sem ter alcançado o espaço adequado, tem trilhado por um caminho que corrobora para a consolidação da cultura científica do País. Com isso, os textos que estão sendo inseridos na Biblioteca Digital de História da Educação pretendem colaborar de maneira significativa na expansão e crescimento da ciência no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impressos que circularam no Brasil a partir do século XIX, a exemplo de cartas, livros, livretos, opúsculos, jornais, fotografias, livros de Ata, tem sido coletados durante os



últimos 20 anos pela coordenadora desse projeto. Com a pretensão de contribuir mais para a difusão científica, como também, para esclarecer alguns temas da História da Educação brasileira, a Biblioteca Digital de História da Educação abre uma nova possibilidade para os pesquisadores acessarem documentos históricos que contribuíram significativamente para a expansão de textos que circulavam no país, assim como, para o desenvolvimento da leitura e das práticas pedagógicas e educacionais.

Os textos que compõe a Biblioteca Digital de História da Educação possuem implicitamente relevantes informações que atraem o olhar dos pesquisadores e curiosos para as questões econômicas, políticas, sociais e educacionais que eram debatidas nos veículos de comunicação do período estudado nessa pesquisa. A maioria dos impressos que foram digitalizados e inseridos na Biblioteca Digital ainda não foram investigados com propriedade nos seus principais aspectos, e apesar do interesse dos pesquisadores da História da Educação por essa temática de estudo, faltava um elemento que pudesse facilitar o acesso desses pesquisadores aos textos. Nessa perspectiva, a criação da Biblioteca Digital procurou diminuir a distância entre os textos históricos e os investigadores que se debruçam em investigar os impressos protestantes e não protestantes dos anos oitocentos e noventa.

Produzir um artefato digital que tem buscado auxiliar na divulgação científica de uma documentação de difícil acesso, demonstra a preocupação da coordenadora do Projeto Biblioteca Digital em auxiliar os pesquisadores do presente e do futuro que se interessam por essa temática de estudo, também com a salvaguarda desse material para a posteridade, pois, esses textos históricos que auxiliaram na difusão de novas ideias no passado poderão ser agora difundidos de uma maneira diferente, por meio da Biblioteca Digital de História da Educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na Coleção Folhetos Evangélicos (1860-1938)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2013.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Construção de uma base de dados da História da Educação Protestante. **Anais Eletrônicos do III Seminário Debates do Tempo Presente: Desafios para as humanidades em tempos de crise**. São Cristóvão: UFS, 2018, p. 242-252.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Associações voluntárias, editoras e a



circulação de impressos protestantes no Brasil e em Portugal durante o século XIX. **Anais Eletrônicos do 11º Encontro Internacional de Formação de Professores/12º Fórum Permanente de Inovação Educacional / 4º Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Seção Sergipe.** Aracaju: UNIT, 2018b, p. 1-10.

CHARTHIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa oficial do Estado, 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org). **Arquivos, fontes e novas tecnologias:** questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

GINZBURG, Carlo. **O fio e o rastro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GONDRA, José G. A leveza dos bits. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Arquivos, fontes e novas tecnologias:** questões para a História da Educação. Campinas: Editores Associados, 2000, p. 3-17.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar:** uma ilha de civilização no Brasil Tropical. Maceió: EDUFAL, 2007.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas. **Revista Horizontes.** Bragança Paulista: USF, 2001, p. 11-28.

PORTO, Cristiane de Magalhães. A internet e a cultura científica no Brasil: difusão de ciência. In: PORTO, Cristiane de Magalhães, (Org). **Difusão e cultura científica:** alguns recortes [online], Salvador: EDUFBA, 2009. p.149- 166. Disponível em: <<http://book.scielo.org>>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

VALERIO, P. M. Comunicação científica e divulgação: o público na perspectiva da Internet. In: PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA; PRÍNCIPE, E. (Orgs.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas:** transformações em cinco séculos. Brasília: IBICT, 2012, 367 p.